

## **A Análise das Demonstrações Contábeis e sua Importância para Evidenciar a Situação Econômica e Financeira das Organizações**

**Alessandro Aristides de Oliveira**<sup>1</sup>  
**Andréia Regina da Silva**  
**Solange Maria de Paula Zuccari**

**Ricardo Pereira Rios**<sup>2</sup>

### **Resumo**

Este artigo trata sobre a Análise das Demonstrações Contábeis e Sua Importância para Evidenciar a Situação Econômica e Financeira das Organizações. Tem como objetivo estudar e descrever de que forma são efetuadas as Análises das Demonstrações Contábeis.

A análise das demonstrações contábeis agrega valor às informações e com isso, possibilita confrontar elementos patrimoniais, indicando fatos ocorridos, determinando a situação atual e permitindo uma visão das tendências futuras, por isso sua importância nas organizações.

**Palavras-chave:** Demonstrações contábeis, índices econômicos e financeiros, importância da análise.

### **1. Os Usuários da Informação Contábil**

Sob a ótica contábil, usuários são as pessoas físicas, jurídicas, órgãos governamentais e demais entidades, que utilizam a Contabilidade para obter informações, se interessam pela situação da empresa e buscam nos instrumentos contábeis suas respostas.

Os usuários das informações contábeis podem ser subdivididos em dois grupos distintos: usuários internos e usuários externos.

---

<sup>1</sup> Alunos de Contabilidade da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque, FAC.

<sup>2</sup> Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque; Pós-graduado em Gestão Empresarial pela Universidade Nove de Julho – Uninove; Mestrando em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Puc/SP; Professor titular da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque - Fac São Roque; Sócio das Empresas : Sorios Soluções Empresariais Ltda, Infoque Informatica Prod. Serv. Ltda e Ras Reviri Empresa de Contabilidade e Computação Ltda.

A informação contábil deve ser revestida de qualidade sendo objetiva, clara, concisa, permitindo que o usuário possa avaliar a situação econômica e financeira da organização, bem como fazer inferências sobre a tendência futura, de forma a atender sempre os próprios objetivos da entidade empresarial.

O usuário interno, além das informações contidas nas demonstrações contábeis divulgadas pela entidade, também tem acesso a dados históricos mais precisos e a informações internas e, portanto, está numa posição privilegiada em relação ao analista externo. São todas as pessoas ou grupos de pessoas relacionadas com a empresa e que têm facilidade de acesso às informações contábeis, como: gestores, empregados, sócios, entre outros. Sob o ponto de vista do usuário interno, quanto mais a análise se detiver na constatação do passado e do presente, mais acrescerá e avolumará a sua importância como instrumento de avaliação de performance da entidade.

O usuário externo é aquele que irá trabalhar com as demonstrações contábeis tradicionais divulgadas pela entidade. Muitas vezes, além das demonstrações contábeis, são solicitadas informações adicionais que facilitam o relacionamento do usuário com a entidade analisada e também uma melhor compreensão das operações. São todas as pessoas ou grupos de pessoas sem facilidade de acesso direto às informações, mas que as recebem de publicações das demonstrações pela entidade, tais como acionistas, credores, entidades governamentais, entidades sindicais, entre outros. Sob o ponto de vista do usuário externo, quanto mais as demonstrações contábeis se referirem à exploração de tendências futuras, maior será a sua utilização.

## **2. Estrutura das Demonstrações Contábeis**

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis define o objetivo das demonstrações contábeis como segue:

O objetivo das demonstrações contábeis é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o desempenho e as mudanças na posição financeira da entidade, que sejam úteis a um grande número de usuários em suas avaliações e tomadas de decisão econômica. (ESTRUTURA CONCEITUAL CPC 00, 2008, p.7)

Demonstrações contábeis preparadas segundo a “Estrutura Conceitual” objetivam fornecer informações que sejam úteis na tomada de decisões e avaliações por parte dos usuários em geral.

As demonstrações contábeis são parte integrante das informações financeiras divulgadas por uma entidade. O conjunto completo de demonstrações contábeis inclui, normalmente, o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício, demonstração do valor adicionado, demonstração dos fluxos de caixa, demonstração das mutações do patrimônio líquido, notas explicativas e outras demonstrações e material explicativo que são parte integrante das demonstrações contábeis.

### **3. Introdução a Análise das Demonstrações Contábeis**

A análise das demonstrações contábeis, amplamente aceita no meio acadêmico e empresarial, é dividida em duas categorias distintas:

- Análise Financeira, que possibilita a interpretação da saúde financeira da empresa, seu grau de liquidez e capacidade de solvência.
- Análise Econômica, que possibilita a interpretação das variações do patrimônio e da riqueza gerada por sua movimentação.

Tanto a análise financeira quanto a econômica são elaboradas e avaliadas sob vários pontos de vistas distintos, conforme a necessidade e amplitude de cada usuário.

#### **3.1. Análise horizontal e vertical**

A finalidade principal da análise horizontal é apontar a variação de itens das Demonstrações Contábeis através de períodos, a fim de caracterizar tendências. Trata-se de discernir o ritmo de crescimento dos vários itens. A análise horizontal também é conhecida como análise de tendência ou análise de evolução.

Este tipo de análise é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo.

A análise vertical também é conhecida por análise de estrutura. Sua técnica é bastante simples, pois consiste em dividir todos os elementos do ativo pelo valor do total desse mesmo ativo e todos os valores do passivo pelo total desse passivo,

obtendo-se assim, o percentual que cada elemento representa do todo. Na demonstração de resultados, o elemento que será o divisor dos demais itens é a receita líquida, e os percentuais vão indicar o quanto cada elemento do resultado representa em relação a essa receita líquida. Justamente por possuir essa capacidade de mostrar o quanto cada elemento representa do todo é que a análise vertical é chamada de análise estrutural. Este tipo de análise é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo.

O exemplo da análise vertical, ela possui uma sistemática de cálculo bastante simples, uma vez que consiste em fixar um período contábil como 100% e dividir os itens patrimoniais e de resultado dos demais períodos por esse período-base.

### 3.2. Análise por índices

A análise das demonstrações contábeis por índices consiste na confrontação entre os diversos grupos ou contas patrimoniais e de resultado de forma que se estabeleça uma relação lógica que possibilite a mensuração da situação econômica e financeira da empresa.

Para a obtenção de índices confiáveis, são necessárias algumas precauções que levem em conta a qualidade e a padronização dos métodos utilizados para a elaboração das demonstrações contábeis que podem envolver até a necessidade de reclassificação de alguns itens.

Ressalta-se que o índice obtido não é a análise em si. Esta se dará a partir da obtenção de um conjunto de índices suficientes para se fazer juízo da demonstração analisada.

Os índices são divididos em **Financeiros e Econômicos**.

Os **Índices Financeiros** são aqueles que evidenciam a situação financeira da empresa e estão subdivididos em:

**a) Índices de Liquidez:** têm como objetivo apurar a capacidade de a empresa saldar suas obrigações com terceiros, ou seja, pagar seus passivos. Estão subdivididos em:

**\* Índice de Liquidez Imediata**

Este índice representa o valor de quanto se dispõe imediatamente para saldar as dívidas de curto prazo.

Também pode ser chamado de índice de liquidez absoluta ou instantânea. É ainda mais restritivo do que o índice de liquidez seca, pois confronta apenas as disponibilidades (Caixa, Bancos e Aplicações Financeiras de resgate imediato) com o total do passivo circulante.

#### \* Índice de Liquidez Corrente

Este índice relaciona quantos reais dispõem-se, imediatamente e conversíveis em curto prazo em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo.

De acordo com Carleto e Souza (s/d, p.86) “Leva em consideração apenas os ativos e passivos de curto prazo (circulante) e estabelece a capacidade de pagamento no período de um ano, sendo portanto mais preciso que o índice de liquidez geral”.

#### \* Índice de Liquidez Seca

Esta é uma variante muito adequada para se avaliar conservadoramente a situação de liquidez da empresa. Confronta o ativo circulante com o passivo circulante, porém o ativo circulante não é considerado na sua totalidade. Os estoques são subtraídos. Esta subtração é uma forma de eliminar riscos de realização desse ativo. Podemos considerá-lo como um índice mais rígido e até com excesso de conservadorismo, pois os estoques foram avaliados adequadamente.

#### \* Índice de Liquidez Geral

Este índice detecta a saúde financeira de longo prazo do empreendimento.

Confronta o total de ativos circulantes e realizável a longo prazo com o total dos passivos também circulante e de longo prazo.

Pode-se considerar que esse índice representa quanto a empresa possui de ativo circulante + realizável a longo prazo para cada unidade monetária de obrigação total.

A principal restrição que se faz a esse índice é a de que a inclusão dos ativos e dos passivos de longo prazo o torna menos preciso, uma vez que os prazos de realização dos ativos de longo prazo podem ser diferentes dos prazos dos vencimentos dos passivos de longo prazo. (CARLETO; SOUZA, s/d, p. 86).

**b) Índices de Estrutura ou Endividamento:** Estes índices relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros. São quocientes de muita importância, pois

Revista Eletrônica Gestão e Negócios – Volume 1 – nº 1 - 2010

indicam a relação de dependência da empresa no que se refere ao capital de terceiros. Os índices de estrutura ou endividamento avaliam a composição e a aplicação dos recursos da empresa.

- **Índice de Participação do Capital de Terceiros (Endividamento)**

Estabelece uma relação entre o que a empresa deve a terceiros (passivo circulante e exigível a longo prazo) e o dinheiro dos sócios investidos na empresa, decorrendo o capital próprio (patrimônio líquido = capital próprio).

- **Índice de Composição do Endividamento**

Indica a concentração dos recursos de terceiros devidos a curto prazo. Confronta o passivo circulante com o total de capital de terceiros.

- **Índice de Endividamento Geral**

Retrata a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros. Evidencia a participação do capital de terceiros em relação ao total do passivo.

- **Imobilização do Patrimônio Líquido**

As aplicações dos recursos do Patrimônio Líquido são mutuamente exclusivas do Ativo circulante e Ativo Imobilizado. Quanto mais a empresa investir no Ativo Permanente, menos recursos próprios sobrarão para o Ativo Circulante, e, em consequência, maior será a dependência a capitais de terceiros para o financiamento do Ativo Circulante.

- **Imobilização dos Recursos Não Correntes**

Os elementos do Ativo Permanente têm vida útil que pode ser de 2, 5, 10 ou 50 anos. Assim, não é necessário financiar todo o Imobilizado com recursos próprios. É perfeitamente possível utilizar recursos de longo prazo, desde que seja suficiente para a empresa gerar recursos capazes de resgatar as dívidas do longo prazo. Este índice não deve em regra ser superior a 100%. Ainda que a empresa quase tenha necessidade de Ativo Circulante (como é o caso das transportadoras), deve sempre existir um pequeno excesso de Recursos não Correntes em relação às imobilizações, destinado ao Ativo Circulante.

Os **Índices Econômicos** são aqueles que indicam margens de lucro (rentabilidade), de retorno do capital investido, velocidade das operações realizadas, entre outros. Estão subdivididos em:

**a) Índices de Rentabilidade ou de Retorno:** Os índices de retorno indicam basicamente o lucro da empresa com relação aos custos e despesas realizados para sua obtenção e aos volumes de investimentos necessários e de recursos disponíveis. Normalmente são indicados em percentuais.

- **Margem Bruta**

Relaciona o lucro bruto com as vendas líquidas. Evidencia basicamente o percentual das vendas líquidas que não foi consumido pelos custos de produção ou de aquisição das mercadorias e serviços. Segundo Carleto e Souza (s/d, p. 92). “É utilizada para o controle dos custos e avalia a capacidade dos setores produtivos das empresas industriais e prestadoras de serviços e de compras e armazenamento das empresas comerciais”.

- **Margem Operacional**

Confronta o lucro operacional com as vendas líquidas. Será voltada para o controle do volume das despesas operacionais e para medida do desempenho dos setores de administração e de vendas.

- **Margem Líquida**

Confronta o lucro líquido do período com as vendas líquidas. Nessa margem, além do resultado financeiro, também são incluídos os resultados não-operacionais. Indica o quanto restou da receita gerada pela empresa após a dedução de todos os custos, gastos e despesas incorridos pela empresa. Será a margem de lucro sobre as vendas. Estabelece o percentual de lucro líquido em cada unidade monetária vendida.

- **Índice de Rentabilidade do Ativo**

Confronta o lucro líquido com o ativo total médio (cabe ressaltar que o ativo total médio pode ser obtido pela soma do total do ativo do ano “x” + total do ativo do ano “n-1” dividido por 2). No ativo encontramos os recursos materiais, logísticos e monetários necessários para o desempenho das atividades da empresa.

Observe que se necessita do valor do ativo médio, que será obtido por meio da soma dos ativos em dois períodos, dividida por dois. Considera-se que o Balanço Patrimonial é uma demonstração estática e a DRE é dinâmica. O lucro foi sendo formado no decorrer de um período e, conseqüentemente, o ativo foi se modificando entre esses dois períodos. O ideal seria que se dispusesse dos valores dos ativos a cada mês e assim fosse calculada a média do ativo nos doze meses de formação do lucro presente na DRE. A média visa eliminar distorções do tamanho do ativo

que estava à disposição para se obter o lucro do período.(CARLETO; SOUZA, s/d, p.94)

- **Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido**

Confronta o lucro líquido do período com o patrimônio líquido médio (destaca-se que o valor do patrimônio líquido total médio pode ser obtido pela soma do total do PL do ano “x” mas o total do PL do ano “X-1” dividido por 2). Fornece a medida de rentabilidade do investimento dos proprietários, sócios ou acionistas na empresa. Ou seja, quanto rendeu no ano o valor que os sócios mantiveram investido na empresa. Indica o percentual que o lucro líquido representa para cada unidade monetária de patrimônio líquido.

**b) Índices de Rotação ou de Giro:** Os índices de rotação ou de giro são aqueles que informam a velocidade com que os recursos disponíveis são aplicados.

- **Índice de Giro do Ativo Total**

Confronta as vendas líquidas com o ativo total. Indica a eficiência de utilização dos recursos totais (ativo de curto e de longo prazo) aplicados para se obter as vendas. Representa quanto foi vendido para cada unidade monetária de investimento total.

- **Índice de Giro do Ativo Médio**

Confronta as vendas líquidas com o ativo total médio (logo o ativo total médio pode ser obtido pela soma do total do ativo do ano “x” + total do ativo do ano “x-1” dividido por 2), obtido pela soma do ativo no início do período com o ativo do final do período. Indica a eficiência de utilização dos recursos totais médios (ativos de curto e de longo prazo) aplicados para se obter as vendas. Representa quanto foi vendido para cada unidade monetária de investimento total médio.

- **Giro do Patrimônio Líquido**

Confronta as vendas líquidas com o patrimônio líquido. Indica a movimentação do patrimônio líquido em relação às vendas realizadas no ano. Estabelece quanto foi vendido para cada unidade monetária de patrimônio líquido.

- **Giro do Ativo Permanente**

Confronta o ativo permanente com as vendas líquidas. Mede a eficiência de utilização do ativo permanente na obtenção de receita. Indica quanto foi vendido para cada unidade monetária de recursos permanente.



c) **Prazos Médios:** São índices que podem ser dados em número de vezes de renovação do item ou em dias.

➤ **Prazo Médio de Renovação de Estoques**

Compara o CMV ou o CPV com o volume de estoques médios – (estoque inicial + estoque final) / 2. Procura-se representar quantas vezes se renovou o estoque devido às vendas. Quanta vezes o estoque foi renovado e o número de dias de estocagem médio.

➤ **Prazo Médio de Recebimento de Clientes**

Este índice confronta as vendas a prazo com o saldo médio das contas a receber de clientes. Indica o prazo médio de recebimento das duplicatas. Quantas vezes o volume de duplicatas a receber foi renovado e o número de dias, em média, para recebimento.

➤ **Prazo Médio de Pagamentos a Fornecedores**

Confronta as compras a prazo com o saldo médio de duplicatas a pagar a fornecedores. Indica o prazo médio que as compras a prazo foram pagas. Indica quanta vezes o volume de duplicatas a pagar foi renovada e o número de dias, em média, para pagamento.

➤ **Posicionamento Relativo**

Conforme Carleto e Souza (s/d, p. 98) “É a conjugação do prazo médio de estocagem mais o prazo médio de recebimentos de clientes com o prazo médio de pagamento a fornecedores”.

Por intermédio desse indicador, a empresa sabe se esta financiando as operações de seus clientes ou se esta sendo financiada por seus fornecedores.

Interpretação: Quanto mais próximo do equilíbrio (=1), melhor, ou seja, se a empresa recebe o valor das vendas antes ou depois do pagamento das duplicatas aos fornecedores.

Sendo assim:

PRel = 1: o dia do pagamento ao fornecedor coincide com o dia do recebimento do cliente;

PRel < 1: o dia do pagamento ao fornecedor ocorre após o dia do recebimento do cliente;

$PRel > 1$ : o dia do pagamento ao fornecedor ocorre antes do dia do recebimento do cliente.

### **3.3. Economic value added – EVA**

Não se deve olhar somente para o lucro, pois os acionistas querem saber se o seu capital foi bem investido, com isso o EVA é um método no qual calcula se o capital investido está sendo devidamente remunerado.

Os índices convencionais ignoram este parâmetro, com isso, estamos vendo crescer o número de empresas que medem o seu resultado por este indicador, o EVA. De acordo com Ludícibus (2007, p.228): “Ele é a versão moderna do lucro, pois em resumo, o EVA é o lucro operacional menos o custo do capital investido”.

O EVA é uma medida de avaliação de desempenho que considera todos os custos de operação, inclusive os de oportunidade. Ele representa o resultado operacional depois dos impostos da companhia, menos os encargos pela utilização do capital de terceiros e de acionistas, e mede quanto foi gerado a mais em relação ao retorno mínimo exigido pelos fornecedores de capital da organização.

### **3.4. Earnings Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization (EBITDA) – ou Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA)**

O procedimento para calcular o EBITDA é inteiramente livre de regulamentação. As medições não baseadas em normas contábeis são definidas como aquelas que incluem ou excluem montantes não previstos nas medições econômicas associadas às normas contábeis mais diretamente comparáveis.

Esses ajustes pretendem refletir a visão da administração sobre a geração de recursos pela companhia, mas devem, também, estabelecer uma relação com as medições previstas nas normas contábeis. Como por exemplo, a companhia, ao divulgar uma medição semelhante ao LAJIDA ou EBITDA, deve estabelecer uma reconciliação com a medição econômica baseada nas normas contábeis mais diretamente comparável com o Lucro Operacional.

#### **4. A Importância da Análise das Demonstrações Contábeis para Evidenciar a Situação Econômica e Financeira das Organizações**

A análise das demonstrações contábeis tem por objetivo observar e confrontar os elementos patrimoniais e os resultados das operações, visando ao conhecimento minucioso de sua composição qualitativa e de sua expressão quantitativa, de modo a revelar os fatores antecedentes e determinantes da situação atual, e, também, a servir de ponto de partida para delinear o comportamento futuro da empresa.

Tanto mais eficiente será a análise quanto melhor for o conhecimento do analista a respeito das operações da empresa analisada, conhecimento este em que se entende a política administrativa em todos seus aspectos, internos e externos.

A interpretação dos elementos obtidos nas análises, a partir das Demonstrações Contábeis, faz com os valores ali contidos deixem de ser apenas um conjunto de dados e passem a ter valor como informação.

Conforme afirma Braga:

O objetivo da análise das demonstrações contábeis como instrumento de gerência consiste em proporcionar aos administradores da empresa uma melhor visão das tendências dos negócios, com a finalidade de assegurar que os recursos sejam obtidos e aplicados, efetiva e eficientemente, na realização das metas da organização. A atividade administrativa deve ser desenvolvida em conexão com as informações contábeis, com vistas aos aspectos de planejamento, execução, apuração e análise do desempenho. (BRAGA, 1999, p.166)

Considera-se que a análise das demonstrações contábeis é uma arte, pois, embora existam cálculos razoavelmente formalizados, não existe forma científica ou metodologicamente comprovada de relacionar os índices de maneira a obter um diagnóstico preciso. Cada analista poderia, com o mesmo conjunto de informações e de quocientes, chegar a conclusões ligeiras ou até completamente diferenciadas. É provável, todavia, que dois analistas experimentados, conhecendo igualmente bem o ramo de atividade da empresa, cheguem a conclusões bastante parecidas (mas nunca idênticas) sobre a situação atual da empresa, embora quase sempre apontariam tendências diferentes, pelo menos em grau, para o empreendimento.

## 5. Considerações Finais

Neste artigo destacou-se a Análise das Demonstrações Contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações.

Com as Demonstrações Contábeis e utilizando-se dos índices financeiros e econômicos é possível evidenciar a situação econômica e financeira de toda e qualquer organização. Cabe ressaltar que comparando períodos, é possível uma melhor avaliação do que ocorreu, com mais consistência das informações que serão úteis para tendências futuras. Desta forma, a organização analisa quais características e variáveis lhe são peculiares e o que precisa para chegar à fase seguinte, sendo assim, ela estará dispondo de mais um instrumento que possa lhe dar segurança no processo de gestão empresarial, possibilitando conhecer o ciclo de vida da empresa a fim de que todas as decisões nela tomadas sejam consistentes e capazes de conduzir a organização ao objetivo desejado.

A interpretação dos elementos obtidos nas análises faz com que as demonstrações deixem de ser apenas um conjunto de dados e passem a ter valor como informação, permitindo ao usuário a avaliação da situação da organização, e assim utilizá-la como suporte para decisões futuras, visando sempre o objetivo da entidade e a minimização de riscos.

## Referências Bibliográficas

BRAGA, Hugo Rocha, ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Mudança das contábeis na lei societária**, São Paulo: Atlas, 2008. p. 11-3; 138-9.

\_\_\_\_\_. **Demonstrações contábeis**, São Paulo: Atlas, 1999. p. 124 -166

CARLETO, Benedita Bernardes N.; SOUZA, Ernesto Dias de. **Curso de interpretação e análise de balanços**. IOB A Thomson Company, s/d. p.25;67-99; e 105.

COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **Estrutura conceitual para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis**: s/d (a) 7-18. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/mostraOrientacao.php?id=14>>. Acesso em: 05 maio de 2009.

\_\_\_\_\_. **Esclarecimentos sobre as demonstrações contábeis de 2008**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/mostraOrientacao.php?id=29>>. Acesso em: 25 abril de 2009.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Lei das sociedades anônimas**. 2ª ed. Revista e Atualizada, Curitiba: Juruá, 2009. p. 292-300.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 8º ed. Revista e Atualizada, São Paulo: Atlas, 2007. p. 5; 26-117; 228-236.

\_\_\_\_\_, Sergio de, MARTINS Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. Suplemento, São Paulo: Atlas, 2009. p.17; 20-2.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 8º ed. São Paulo: Atlas, 2008. p.27.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 1998. p.162-170.

REIS, Arnaldo; MARION, José Carlos. **Contabilidade avançada**, São Paulo: Saraiva, 2006. p.9-15; 25-6; 35-7; 55-60; 232-8 e 247-250.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Contabilidade empresarial para gestão de negócios**, São Paulo: Atlas, 2008. p.147.